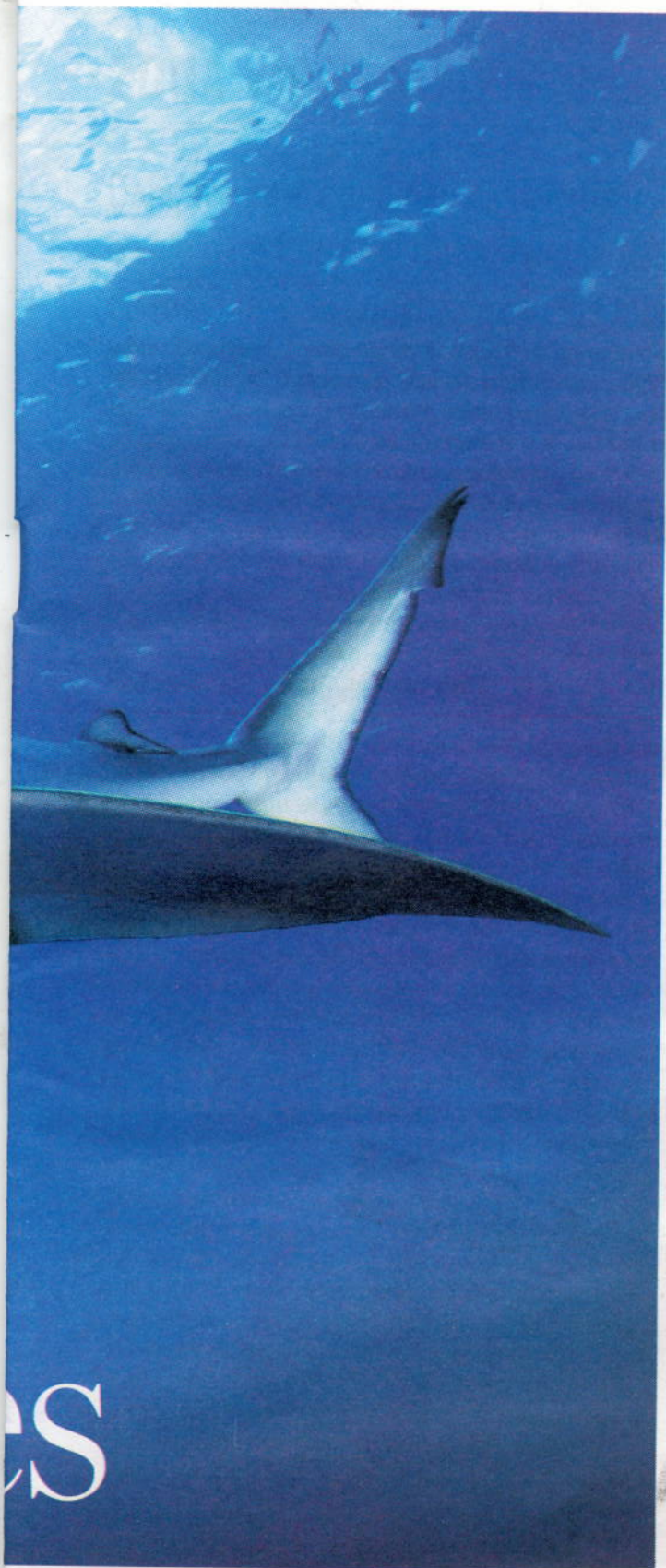


Nuno Sá é um apaixonado por mergulho. Foi isso que o fez desistir do Direito e se dedicar ao mar e à fotografia subaquática. Mas há 3 anos, a sua paixão fê-lo descobrir algo especial que quer também trazer para a Madeira: como é fabuloso mergulhar com tubarões

TEXTO ANA LUÍSA CORREIA FOTOS RUI SILVA/ASPRESS E NUNO SÁ



que está a procurar na Madeira) é uma espécie muito bonita e sobre a qual não existem relatos de ataques a mergulhadores desde a década de 50 do século passado.

Até que começaram estas experiências nos Açores, o mergulho com o tubarão azul "só se fazia na costa inglesa com uma taxa de sucesso de 10% e na Califórnia em águas verdes e frias e, de repente, temos aqui um sítio com águas quentes, cristalinas e tudo o mais, em que as pessoas podem estar com um tubarão pelágico no meio do oceano... É uma experiência incrível para mergulhadores e dentro da comunidade de mergulhadores, o tubarão não é visto como uma espécie perigosa, uma coisa a recear...", garante aquele que já mergulhou com várias espécies de tubarão, até mesmo o tubarão-baleia que pode atingir 12 metros de comprimento.

Nos Açores, actividade é feita por entidades licen-

ciadas e com todos os cuidados. Existe um cabo preso ao barco através do qual o mergulhador é guiado até à profundidade onde se encontram os tubarões azuis. Depois, é só desfrutar do momento.

Porém, o processo para encontrar os melhores 'spots' de mergulho com tubarões não é fácil, admite, depois de ter passado duas semanas na Madeira sem resultados. "Nos Açores também não foi um processo rápido. É preciso experimentar muitos montes submarinos e falar com os pescadores", refere. Três anos depois da actividade ter começado nos Açores, Nuno Sá explica que naquele arquipélago existem 6 sítios que estão a ser usados. "Alguns têm taxas de sucesso de 20%, outros 50%, mas o sítio principal que é ao pé da ilha do Pico tem uma taxa de sucesso de 98%...". A esperança é nas próximas 'saídas' no mar da Madeira dêem frutos. "Implica ter de fazer algumas dezenas de saídas, deitar muito isco ao mar e tentar perceber como é que tudo isto funciona. Todo o trabalho está por fazer, mas não tenho dúvidas que se não for neste Verão, será no próximo", acrescenta.

O objectivo é mesmo o de potenciar o ecoturismo, além da preservação das espécies. Para Nuno Sá, os arquipélagos dos Açores e da Madeira são as 'Galápagos do Atlântico' e é preciso encontrar nichos de mercado, áreas em que se possam diferenciar dos outros destinos.

"Temos um potencial gigante no ecoturismo que não está a ser aproveitado e entrar nestes novos nichos de mercado que é o que está a crescer no mundo inteiro. O conceito praia-resort está em declínio no mundo inteiro e o ecoturismo está em crescimento. Vê-se aqui na Madeira com as levadas e as reservas naturais", diz.

Na área do mergulho, as experiências com tubarões podem mesmo ser a chave para fazer a diferença. "Cada vez mais o mergulho ao nível mundial é muito competitivo. Se uma pessoa tiver dinheiro pode passar por qualquer experiência que queira. Até na Antárctida!", refere. "O nível está muito alto."

Para a Madeira ou os Açores poderem competir com destinos de mergulho como a Polinésia Francesa ou a Grande Barreira de Coral têm de oferecer algo de diferente e hoje em dia "provavelmente o mergulho mais procurado no mundo é aquele com tubarões, e aqueles em naufrágios também". É por isso que Nuno Sá acredita que se, como falado há umas semanas, forem afundados dois novos navios na Madeira para se tornarem recifes artificiais como



NUNO SÁ 'DESCOBRIU' o mergulho há 17 anos.